



A Paróquia de Santa Generosa

Informativo Mensal

Ano LII - n.º 1632 - Fevereiro de 2024

Av. Bernadino de Campos, 360 - Tel.: 3889-7055 / 3889-9818 - Cel.: 9 5754-3311 📞 - CEP 04004-041
Site: paroquiasantagenerosa.com.br - E-mail: paroquiasantagenerosa@gmail.com

PALAVRA DO PÁROCO

O hospital como lugar de missão: “Eu estive doente e vós me visitastes”.

Há mais de dois mil anos, Jesus deu uma incumbência aos seus discípulos: “Ide por todo o mundo e anunciai a Boa-Nova do Evangelho a toda a criatura” (Mc 16, 15-18), e os discípulos continuaram anunciando o Reino de Deus até os nossos dias.

De todas as formas possíveis, a igreja de Santa Generosa tenta responder a este apelo de Nosso Senhor Jesus Cristo, e um dos lugares desta sua importante missão são os hospitais. Atendemos aos enfermos de oito hospitais em nossa região: HCor, Oswaldo Cruz, Sancta Maggiore, Maternidade Santa Joana, Santa Rita, Maternidade Santa Maria, Hospital São Rafael e Hospital da Luz.

Buscamos atender a todos os pedidos de visitas que nos chegam através da secretaria paroquial. Em primeiro lugar, o sacerdote vai até o hospital e avalia as necessidades de cada paciente e, em geral, lhe oferece os Sacramentos da Unção dos Enfermos, da Confissão e da Eucaristia. Depois, a partir de sua necessidade e disposição, lhe dá a opção de, durante o período de internação, ser acompanhado pelos ministros da Paróquia, para a comunhão diária ou quando a desejar.

Um grande encontro sempre acontece quando respondemos positivamente ao mandato de visitar os doentes. Jesus diz, na ocasião em que pregou a parábola dos talentos: “porque eu estive doente e tu me visitastes” (Mt 25, 36). Este é o grande mistério! Ao visitarmos um doente, visitamos o próprio Cristo, e o paciente comunica, pelo seu sofrimento, pela sua dor, o grande amor que ele nutre por Cristo, Nosso Senhor, e por Nossa Senhora. A realidade do sofrimento nos obriga a pensar o quanto é misteriosa a vida quando Deus faz parte dela!

Aprendo muito nessas visitas! Primeiro, busco estar sempre aberto para o que o Senhor quer me falar através do doente. E Ele sempre fala! Algumas experiências de visita me marcaram muito nestes últimos tempos; quero citar duas:

Ouvi de uma jovem, muito dinâmica e cheia de vida, que os médicos lhe informaram que sua doença estava em estágio muito avançado e a medicina nada mais podia fazer. Apesar do veredito, ela estava serena; vivia um momento de total entrega aos desígnios de Deus e confiava em um milagre.

Diante dessa jovem tão convicta da misericórdia divina, deixei o hospital radiante e esperançoso, pois, tal como aquela jovem, também eu desejo ser livre das amarras deste mundo. Confiar com todas as forças em Deus muda a maneira como enxergamos as adversidades e vivemos o sofrimento, e nos torna livres e fortalecidos. Chegar a esse estágio, contudo, é graça dos Céus!

A segunda experiência que me tocou profundamente foi a de uma paciente em estágio terminal. Praticamente abandonara a Igreja Católica para entrar em outra igreja que lhe prometera a cura. Passados alguns anos, a doença foi se agravando e a promessa não se concretizou. Ela desejava muito receber a Unção dos Enfermos e se reconciliar com a Igreja Católica. Quando cheguei ao quarto de hospital, lá estavam as duas filhas de aproximadamente vinte anos e outras seis pessoas; todas rezavam. A intensidade de voz e o fervor de todos me deixaram impressionado! Ouvi a confissão da paciente e lhe dei a Unção dos Enfermos; ainda que estivesse com bastante dificuldade de engolir, ela fez questão de receber a comunhão e se reconciliar com Deus. Nessa hora, me veio à mente a história do paralítico de Cafarnaum – Jesus o curou após ver a fé dos homens que o desceram pelo telhado da casa: “[...] vendo-lhes a fé, disse ao paralítico: [...] 'eu te ordeno: levanta-te, toma o teu leito e vai para casa'." (Mc 2, 1-11). Eu também vi a fé daqueles que rezavam para que aquela mulher pudesse se reconciliar com a Igreja e ser acolhida por



Deus.

Convido você a também fazer a experiência de contemplar o mistério que o Senhor quer realizar na vida de quem visita um paciente por causa d'Ele. Se quiser fazer isso de forma institucional, convido-o a se tornar ministro dos enfermos na Paróquia Santa Generosa – ou na paróquia em que frequenta. Tudo bem se quiser fazer isso por pura caridade. Só não perca esta magnífica oportunidade de encontrar Deus no sofrimento do outro. Tenho certeza de que, como o Senhor fala comigo através das visitas aos enfermos, falará também com você, e então receberá a recompensa de ver que, para Ele, tudo é possível!

Padre Cássio Carvalho

AOS DIZIMISTAS

Agradecemos muito a contribuição generosa dos nossos paroquianos e amigos que nos ajudam a arcar com as despesas fixas da Paróquia. Para possibilitar depósitos e transferências, informamos os dados bancários da igreja.

*Caixa Econômica Federal
Paróquia Santa Generosa*

*Agência 3288 - C/c 0071-0
CNPJ 63089825/0184-34
(também é nosso Pix)*



PADRE JOSÉ

Com grande admiração, percebo como nossa Paróquia Santa Generosa cresceu nos últimos 6 anos. Se tornou um santuário de reconciliação onde todos os que desejam, encontram, durante todo o dia, a misericórdia de Deus no sacramento da Confissão. Se tornou uma igreja muito aberta, acolhedora, com amplos horários de Celebrações Eucarísticas, um lugar de oração, de catequese, de formação e de adoração.

Muitas vezes penso que Deus suscita nos seus filhos o que Ele deseja: O Padre José, que era um sacerdote de vida interior, de profunda oração, desejou o que não viram os seus olhos: ver sua Paróquia, repleta, como uma nova Jerusalém, onde pudessem acorrer todos os povos para dar glória a Deus! Isso coube a seu sucessor, o Padre Cássio, o Pároco. Por isso nos diz a Sagrada Escritura, “um semeia, o outro colhe” (Jo 4, 37).

Por isso queria, neste mês de fevereiro, fazer uma pequena homenagem ao Mons. Côn. José Mayer Paine, nosso simplesmente conhecido e amado Padre José, neste mês do seu nascimento na Terra e também da sua Páscoa ao Céu. Por quê? Porque a maioria dos atuais frequentadores da Paróquia não tiveram o privilégio de lhe conhecer.

O Padre José teve uma vida longa, veio a falecer com 97 anos e foi Pároco de Santa Generosa por 62 anos. Sua vida foi marcada por tristezas, alegrias, contradições, adversidades, mas nunca deixou de confiar e abandonar-se à Providência Divina e aos cuidados de sua Mãe, a Santíssima Virgem Maria, a quem era muito devoto.

Quando ele tomou posse em 1955, a Paróquia Santa Generosa era diferente: uma Igreja grande, estilo gótico, imponente na sua majestuosidade, situada no meio de uma praça arborizada – inexistente hoje. A prefeitura de São Paulo no ano 1968, por um projeto urbanístico, desapropriou o lugar, requisitou o local e demoliu a igreja, para dar passo a atual Avenida 23 de Maio.

A Paróquia praticamente estava condenada a desaparecer, ia a ser extinta, a não ser pela determinação do Padre José, que sonhou inspirado no desejo de Deus e Sua glória. Enfrentou muita oposição, a incredulidade dos seus superiores, que não viam como possível que ele, sem recursos e nem terreno, pudesse levar a cabo tal acometido (a Prefeitura deu como indenização à Mitra um terreno no Morumbi, onde foi edificada a preciosa Paróquia São Pedro e São Paulo). Mas Deus tem sempre a última palavra. Apoiado pelo povo, pelas generosas famílias do bairro, por amigos sacerdotes, pedindo empréstimos bancários, conseguiu que fosse edificada, no lugar onde estava situada a casa paroquial que foi demolida, a atual igreja da que gozamos hoje. Ela foi inaugurada com grande alegria em 1970.

Mas o principal ministério do Padre José não foram os tijolos, foram as almas; desejava edificar em cada alma um verdadeiro templo de Deus. E se dedicou plenamente a fazer crescer em santidade o rebanho que Deus lhe confiara.

Muito poder-se-ia dizer de sua pessoa, mais o mais marcante foi a sua identidade sacerdotal: era padre às 24 horas do dia! Muitos de nós o recordamos na igreja rezando seu inseparável Breviário, fazendo meditação, celebrando a santa Missa com piedade divina, confessando, pregando incansavelmente, despertando nas almas o desejo de Deus...

Sua fidelidade era cativante, sempre era o mesmo. Viveu muitas décadas e atravessou correntes e ideologias – na sociedade e na igreja – descartáveis, das que nunca se contaminou: era fiel a Deus, à Igreja, aos seus superiores, à sua Paróquia, aos seus paroquianos, às suas filhas e filhos espirituais, às suas normas de vida, sempre era o mesmo!

O Padre José foi um sacerdote feliz, agradecido por ter sido chamado por Deus; em momentos esgotantes, eu o ouvia dizer: “É para isso que eu vim!”

Sabemos que pela Comunhão dos Santos nossas orações são eficazes. Peçamos a intercessão do Padre José para que Deus continue abençoando o magnífico ministério sacerdotal do Padre Cássio e para que todos os que usufruem da Paróquia do seu coração, venham um dia a ser santos.

Testemunho de Maria Angeles Brugarolas Masllorens



REZAR É EXPOR-SE AO SOL

A oração não se restringe em proferir palavras a Deus, mas em nos colocarmos amorosamente diante Daqule que sabemos que nos ama, como afirmou Santa Teresa de Jesus, grande mestra da vida espiritual.

Segundo esta linha de pensamento, o Padre Henri Caffarel, no seu livro *Presença de Deus, 100 cartas sobre a Oração*, sublinhou que a oração é “um encontro de amor”. Quem ama alguém de verdade não mede esforços para estar em comunhão com a pessoa amada. Desse modo, o descaso e o desinteresse pela vida de oração revelam o pouco amor que temos por Deus. Vivemos como rezamos e rezamos como vivemos. Tal é a nossa oração tal é a nossa vida.

A oração não deve ser “uma a mais” em meio às atividades cotidianas, mas aquilo que substancialmente permeia todo o nosso agir. Algumas pessoas alegam que não rezam por falta de tempo: “Se der tempo vou rezar”. Essa afirmação é um disparate, pois não se trata de uma questão de tempo, mas de prioridade, visto que o próprio tempo pertence a Deus. Não é a oração que deve ser integrada ao trabalho, e sim o trabalho é que deve ser integrado à oração.

Quem realmente ocupa o centro da minha vida? Meus afazeres ou Deus? Jesus deu um diagnóstico preciso acerca das prioridades de Marta: “Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas” (Lc 10, 41). O que perturbava a vida de Marta segundo Jesus? Inquietação e preocupação! Não seria esse o diagnóstico da sociedade pós-

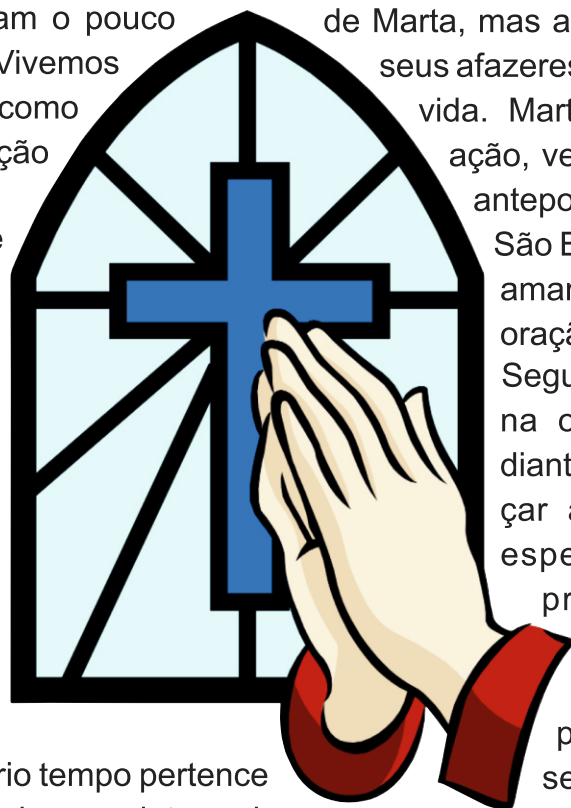
moderna? Estamos rodeados de pessoas ansiosas e agitadas que mais se preocupam do que se ocupam, trabalham mas não produzem. Trabalhar sem rezar resulta em frustração. “Se o senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem” (Sl 126, 1). Marta trabalhava sem rezar, sem sentar-se aos pés do Senhor. Ela teve a petulância de querer alimentar o Pão da Vida sem antes sentar-se aos pés d'Ele para se alimentar da sua Palavra. Ela laborava com fome, por isso que estava agitada e preocupada. Jesus não criticou o trabalho de Marta, mas a atitude dela ao escolher os seus afazeres como a melhor parte da sua vida.

Marta esqueceu que antes da ação, vem a oração. “Nada se deve antepor ao amor de Cristo”, já dizia São Bento. E sabendo que rezar é amar, nada se deve antepor à oração.

Segundo o Padre Henri Caffarel, na oração o orante se expõe diante de Deus. Antes de começar a rezar, Deus já está lhe esperando. É Ele quem age primeiramente. Pontuou o fundador das Equipes de Nossa Senhora: “E é muito provável que a ação de Deus seja mais importante que a sua”. Para descrever a ação de

Deus na oração, Henri Caffarel utilizou a metáfora do sol: “Quando tomamos um banho de sol, não precisamos nos preocupar para que ele nos aqueça e penetre. Basta que estejamos expostos à sua irradiação”. Destarte, rezar é expor-se ao Sol! E essa Luz é Cristo, “o Sol nascente que nos veio visitar” (Lc 1, 78).

Padre Antonio Torres, Pároco da Paróquia São Pedro e São Paulo do Morumbi.



VIVENDO A QUARESMA

Na Quarta-feira de Cinzas, o sacerdote, depois de benzer as cinzas, coloca-as sobre nossas cabeças, dizendo: “És pó e em pó te hás de tornar”. Será que nos ocorre perguntar quando e quem pronunciou essas palavras tão duras que ouvimos na Quarta-feira de Cinzas?

Sabemos que foi o próprio Deus quem as proferiu na origem do mundo, quando lançou sobre Adão a pena de morte: “Porque comeste o fruto proibido ... comerás o pão com o suor ... até que te tornes à terra ... porque és pó...” (Gn 3, 17-19).

Por que Deus profere essas palavras, que nada agravam o castigo já imposto? Certamente para abater o orgulho de Adão e fazer penetrar em seu coração os sentimentos de uma profunda humildade, primeira condição de toda penitência. Por isso, vemos que Adão, havendo começado a desculpar-se, não diz mais nenhuma palavra; aceita a pena, persevera na humildade e faz penitência por mais de 90 anos.

A primeira disposição que devemos nos empenhar em conseguir e conservar durante o tempo de Quaresma, tempo de penitência obrigatória para todos, é uma profunda humildade, fundada na consideração de que somos pecadores. Essa humildade, em termos concretos, é praticada quando cumprimos com esforço todos os deveres que assumimos; quando nos impomos, discretamente, uma penitência corporal; quando nos esforçamos por rezar com atenção, recolhimento, pensando o que dizemos; quando aceitamos sem queixas as mortificações passivas que Deus nos envia: as intempéries, os contratempos, as pessoas que nos aborrecem, as contrariedades de nossa vontade...

Peçamos a Nossa Senhora, meditando na simplicidade da sua vida, que nos ensine e ajude a tirar proveito, nesta quaresma, das inúmeras pequenas mortificações da vida, aceitando-as com humildade, como penitência de nossos pecados.

Extraído das anotações do Padre José Mayer Paine.



A CONTRIÇÃO

A contrição é uma forma de amor a Deus. Já dizia Santa Teresa: “Mais o ama quem mais o entende”. Nós conhecemos a Deus através do perdão que Ele nos dá. Assim, o primeiro motivo do arrependimento deve ser o reconhecimento da nossa indigência pessoal e a correspondente bondade de Deus que nos ama imensamente.

Foi o que experimentou o Filho Pródigo: começou a recordar, em meio à miséria que estava passando, a prodigalidade de seu Pai para os que os serviam. Isto lhe animou a retornar à casa paterna.

Assim deve ser a nossa contrição. Consideremos nossas fraquezas diante da bondade de Deus e deixaremos de ser azedos por causa das nossas repetidas faltas; deixaremos de ser tíbios, quando considerarmos o amor apaixonado que Deus tem por nós. Esqueceremos nossas vaidades, quando nos lembrarmos que o bem praticado veio de Deus. E assim por diante: “eu, pecador; Deus, misericordioso”...

Outro aspecto da contrição são as resoluções: o Filho Pródigo não só analisou sua condição miserável, mas levantou-se e foi ter com o Pai. Para manifestar nossa contrição nesta próxima Quaresma e sempre, é preciso fazer propósitos concretos e positivos.

Poderíamos com humildade e confiança na misericórdia de Deus preparar uma boa Confissão. Deus sabe que somos fracos e inclinados ao pecado, por isso “inventou” o sacramento da Penitência ou Confissão, para que, por meio dele, recebêssemos aumento de graça santificante (quer dizer: presença e vida de Deus dentro de nós) e as graças atuais próprias do sacramento (quer dizer: fortaleza para vencer as tentações das faltas e pecados que nos acusamos).

Quem se aproxima com frequência desse sacramento experimenta o Amor doce e terno de Deus, “que tanto amou o mundo, que deu a Vida por nós”.

Fonte: Livro de anotações e meditações do Padre José.

CATEQUESE PARA A PRIMEIRA COMUNHÃO DAS CRIANÇAS



Primeira Comunhão das crianças da Catequese tradicional, 09/12/23.

Estamos oferecendo duas modalidades de catequese para os seus filhos: O Bom Pastor (crianças a partir dos 3 anos) e a Catequese tradicional (para menores de 8 a 13 anos).

A nossa Paróquia iniciará um novo curso de catequese tradicional voltada à preparação para a Primeira Comunhão. Os encontros são semanais, todos os sábados das 9h30 às 11h. O curso é gratuito, é de 1 ano de duração, para as crianças que acompanhem o curso e não falem às aulas.

Pais queridos, vocês que desejam o melhor para os seus filhos, cuidem da vida espiritual deles trazendo-os ao Catecismo. Desejamos ajudá-los a que, formando-os na preciosa doutrina católica, conheçam e amem a Pessoa de Jesus e venham a ser bons cristãos e pessoas retas!

BUSCAR SEMPRE A VERDADE

O cardeal Joseph Ratzinger era o decano do colégio cardinalício quando, em 18 de abril de 2005, proferiu a homilia da “*Missa Pro Eligendo Romano Pontifice*”, ou seja, “Missa pelo Romano Pontífice a ser Eleito”. De fato, os cardeais estavam reunidos em Conclave para escolher o papa que substituiria São João Paulo II, falecido no dia 2 daquele mês. O eleito acabaria sendo o próprio Ratzinger, no dia seguinte, 19 de abril, vindo a se tornar o Papa Bento XVI.

Naquela homilia, o cardeal mundialmente reconhecido como fiel guardião da pureza da doutrina católica, observou:

“Quantos ventos de doutrina conhecemos nesses últimos decênios, quantas correntes ideológicas, quantas modas do pensamento... A pequena barca do pensamento de muitos cristãos foi muitas vezes agitada por essas ondas, lançada de um extremo ao outro: do marxismo ao liberalismo, até à libertinagem, ao coletivismo radical; do ateísmo a um vago misticismo religioso; do agnosticismo ao sincretismo, e por aí adiante. Cada dia surgem novas seitas, e realiza-se o quanto diz São Paulo acerca do engano dos homens, da astúcia que tende a levar ao erro (Ef 4, 14). Ter uma fé clara, segundo o Credo da Igreja, muitas vezes é classificado como fundamentalismo. Enquanto o relativismo, isto é, deixar-se levar 'aqui e além por qualquer vento de doutrina', aparece como a única atitude à altura dos tempos hodiernos. Vai-se constituindo uma ditadura do relativismo que nada reconhece como definitivo e que deixa como última medida apenas o próprio eu e as suas vontades”.

Ele prosseguiu:

“Ao contrário, nós temos outra medida: o Filho de Deus, o verdadeiro Homem. É Ele a medida do verdadeiro humanismo. 'Adulta' não é uma fé que segue as ondas da moda e a última novidade; adulta e madura é uma fé profundamente radicada na amizade com Cristo. É esta amizade que nos abre a tudo o que é bom e nos dá o critério para discernir entre verdadeiro e falso, entre engano e verdade. Devemos amadurecer esta fé, para esta fé devemos guiar o rebanho de Cristo. E é esta fé, só esta fé, que gera unidade e se realiza na caridade. São Paulo oferece-nos, a este propósito, em contraste com as contínuas peripécias dos que são como crianças batidas pelas ondas, uma bela palavra: praticar a verdade na caridade, como fórmula fundamental da existência cristã. Em Cristo, coincidem verdade e caridade. Na medida em que nos aproximamos de Cristo, também na nossa vida se fundem a verdade e a caridade. A caridade sem verdade, seria cega; a verdade sem caridade, seria como 'um címbalo que retine' (1 Cor 13, 1)”.

Salmo nº 61 (H.62) CONFIANÇA ABSOLUTA

***Só Deus me abriga em sua realeza,
Repousa no Senhor minha alma aflita!
Querem os maus lançar-me na desdita,
Com fraudes, com mentiras e esperteza!***

***De meu lugar cercado de beleza
Quereis-me derrubar, raça maldita?
Fingis louvar-me, mas é falso, é fita,
Só Deus é quem me traz a fortaleza!***

***Os homens são instáveis como o vento,
Perde-se o rapinante e o violento!
Não nos prendam riquezas materiais!***

***Só Deus tem o poder, tem a bondade,
Só Ele retribui com equidade,
Segundo nossas obras, aos mortais!***

Prof. Flávio Prado
De ‘Os Salmos em Soneto’ (inédito)

APOIADORES DO BOLETIM SANTA GENEROSA

FELIZ ANIVERSÁRIO

Dizimistas aniversariantes em fevereiro

- 06 - Maria Célia Rodovalho
- 07 - Maria Felipe Fre
- 09 - Altina de Souza
- 10 - Gildete Carmides Paixão
- 12 - Evandro Villar Felix
Luis Parron
- 14 - Livia Moreira Quintana
- 17 - Angelo Patricio Stacchini
José Aparecido Araujo
Suely Ferreira Rodrigues
- 18 - Ana Claudia de Queiroz
Antonio Carlos Amaral
Maria José Khoury
- 20 - Maria de Lourdes Vianna
Marisa Samea
- 21 - Samira Sallum Neme
- 23 - Ana Beatriz Casali
Paulo Racy Ferreira
- 25 - Gabriel M. Andrade Saramago
- 26 - Rafael dos Reis Neves
- 27 - Italo Queiroz de Souza

NA JORNADA DA VIDA NÃO PODEMOS TER TUDO, MAS PODEMOS AJUDAR QUEM NÃO TEM NADA!



Apadrinhamento Haiti

ASSOCIAÇÃO MENINO JESUS - MISSÃO BELÉM
CHAVE PIX: CNPJ 11.413.244/0001-12

CAIXA Agência 0241 / Op. 003 / Conta 00001931-9

Bradesco Agência 1749 / Conta: 8639-8

PIX

/apadrinhamentohaiti (11) 94795.9406



PARÓQUIA SANTA GENEROSA

Av. Bernardino de Campos, 360
Paraisópolis, SP - CEP 04004-041
(11) 3889-7055 / 9818
(11) 95754-3311

MISSAS
Segunda a Sexta:
8h, 10h, 12h, 15h e 18h
Sábado:
8h, 12h, 17h e 18h30.
Obs: 16h na Capela do Hcor.
Domingo:
8h, 9h30, 11h, 12h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30 e 21h.

CONFISSÕES
Segunda a sexta:
8h30 às 12h e das 15h30 às 18h
Sábado:
8h às 13h / 17h às 19h30
Domingo:
8h às 21h30.

www.paroquiasantagenerosa.com.br
@paroquiasantagenerosa
@santagenerosa
Paróquia Santa Generosa

FGTS
FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO
REVISÃO DE CORREÇÃO MONETÁRIA
VEJA SE VOCÊ TEM DIREITO!!

PAULO HENRIQUE DE OLIVEIRA
ADVOGADO OAB/SP 231127
(11)96068-5026

MAH
Cabeleireiros

Rua Des. Eliseu Guilherme, 302.
(próximo a estação Paraisópolis do Metrô)

(11) 3559-8294
(11) 97264-4584

Estacionamentos Santa Generosa

Real Park	V & P Park
Av. Bernardino de Campos, 358	Rua Afonso de Freitas, 40
SEG - SEX 7h às 20h30 SÁB 7h às 14h	SEG - SEX 7h às 19h SÁB 8h às 16h
1ª HORA R\$ 10,00 DEMAIS + R\$ 6,00	1ª HORA R\$ 10,00 DEMAIS + R\$ 4,00

Peregrinação TERRASANTA
Outubro de 2024

Il dias de roteiro

Jerusalém, Monte das Oliveiras, Mar Morto, Igreja do Santo Sepulcro, Nazare

PEREGRINAÇÃO BRASIL, RCCBRASIL

Peregrinação TERRASANTA
Outubro de 2024

Reservas e informações:
(11) 2942-8332 | (11) 99235-5566 | (11) 99393-2420
peregrinabrasil@gmail.com
peregrinabrasil.com.br

PEREGRINAÇÃO BRASIL, RCCBRASIL